

CLIPPING DE NOTÍCIAS

ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DA CNA EM XANGAI

18 a 29 de julho de 2022

O sabor de ir mais longe



MÍDIAS LOCAIS

Estudo conjunto de viabilidade do Acordo de Livre Comércio China-Uruguai foi concluído (15 de julho)

<https://mp.weixin.qq.com/s/pzdXzaVnb5ROFU-porcv-Q>

Na tarde de 14 de julho de 2022, o porta-voz do Ministério do Comércio chinês respondeu às perguntas dos repórteres sobre a conclusão do estudo conjunto de viabilidade do Acordo de Livre Comércio (ALC) China-Uruguai, observando que "a China atribui grande importância ao estabelecimento do ALC com o Uruguai. Desde o lançamento do estudo conjunto de viabilidade do acordo entre a China e o Uruguai em setembro do ano passado, as equipes de trabalho de ambas as partes trabalharam em estreita colaboração e realizaram estudos relevantes de forma sólida. Neste momento, o estudo foi concluído com sucesso. Os dois lados continuarão a se comunicar e explorar ativamente os próximos passos da cooperação entre China e Uruguai para elevar o nível de cooperação econômica e comercial entre os dois países".

A China é o principal destino das exportações uruguaias, respondendo por 30% do total. Como o maior exportador de produtos lácteos da América do Sul, responsável por 3% do comércio global de laticínios, o Uruguai tem promovido ativamente o comércio de laticínios e a cooperação com a China nos últimos anos. Segundo um relatório da Associação Uruguaia de Laticínios, as exportações de laticínios do Uruguai nos primeiros cinco meses de 2022 foram de US\$ 342,9 milhões, um aumento de 29% em relação ao ano anterior, tornando-o o quarto maior setor de exportação do Uruguai, depois da carne bovina, soja e celulose.

A China é um grande importador de produtos lácteos e o comércio com o Uruguai ampliará os canais de importação, o que beneficiará o desenvolvimento da indústria leiteira chinesa e facilitará entrada dos produtos uruguaios. O Uruguai exporta atualmente para o mercado chinês: leite em pó integral, leite em pó desnatado, soro de leite em pó dessalgado D40, leite UHT, queijo, manteiga e outros produtos.

Preços das frutas sobem em julho, com custos elevados de plantio e logística (18 de julho)

<https://m.guojiguoshu.com/article/7653>

De acordo com dados do Ministério da Agricultura e Assuntos Rurais da 27ª semana de 2022 (1 a 7 de julho), o preço médio dos seis tipos de frutas monitorados chegou a RMB 6,98/kg, 19,7% a mais quando comparado ao ano passado.

A maior alta no preço unitário foi da pêra branca chinesa atingindo RMB 6,66/kg, 44,8% a mais que 2021; o preço unitário da maçã Fuji foi de RMB 8,19/kg, um aumento de 29,2% com base em 2021; o preço unitário das uvas Kyoho foi RMB 12,44/kg, 8,4% a mais que 2021; o preço unitário da banana foi RMB 6/kg, alta de 26,1% em comparação a 2021; o preço unitário do abacaxi foi RMB 5,35/kg, um aumento de 6,4%; e o preço unitário da melancia foi de 3,2 yuan/kg, 4,2% a mais.

O preço da pêra este ano está muito favorável ao produtor, atingindo o dobro do preço praticado nos anos anteriores. Devido à competição acirrada e à baixa demanda pela fruta, os fruticultores nacionais desistiram de cultivar a pêra, migrando para outras culturas, resultando em uma redução da oferta. Além disso, o preço também está relacionado ao impacto dos frequentes surtos pandêmicos no sul chinês este ano, a alta do custo de mão-de-obra e transporte foi generalizada, essa combinação de fatores levou aos altos preços do produto.

A variação no preço da melancia também foi surpreendente. Normalmente, julho é a época com maior oferta de melancia no mercado, assim o preço cai, especialmente para as melancias que pesam mais de 7kg. Mas, em julho deste ano, os preços das melancias aumentaram exponencialmente, sem sinais de queda. Porém, o extremo calor do verão chinês pode fazer com que o preço da melancia diminua no próximo mês, pois a melancia é a melhor fruta para aliviar o calor do verão segundo os chineses, o que aumenta a demanda e, naturalmente, diminui o preço.

Os preços do pêssego também alcançaram em patamar alto em julho. Para a unidade da fruta com menos de 400g, o preço teve alta de 50% por conta da adversidade climática, caracterizada pela excessiva chuva, que impactou o processo de polinização do pêssego, e ao frio no início da primavera, diminuindo a oferta de pêssegos no mercado.

Os preços das frutas este ano também foram afetados pelo aumento de custo tanto na produção quanto na logística: o preço do fertilizante este ano está basicamente o dobro do que era em 2021, enquanto os preços vários inseticidas, fungicidas e outros pesticidas também estão aumentando rapidamente.

Em termos de logística, o aumento dos custos de transporte ocorreu principalmente por conta do aumento dos preços dos combustíveis e às medidas restritivas de política covid-zero. Por exemplo, a restrição de mobilidade e exigência de quarentena multiplicou o custo do transporte, assim como prolongou o prazo no escoamento da produção possibilitando que parte das frutas apodrecessem à espera de liberação.

No primeiro semestre de 2022, 53 lotes de vinhos importados não foram autorizados a entrar na China (26 de julho)

<http://wine.foodmate.net/news/show.php?itemid=636510>

De acordo com informações divulgadas pela GACC (alfândega chinesa), um total de 53 lotes de vinho importado não foram autorizados a entrar no país asiático no primeiro semestre de 2022, um aumento de 56% em relação ao ano anterior.

Segundo as estatísticas, estes vinhos não aprovados são originários da Austrália, França, Estados Unidos, Portugal, Eslovênia e Chile. Entre eles, o maior número de vinhos barrados veio da França, com 39 lotes, respondendo por 74% do número total de vinhos importados impossibilitados de entrar na China.

As principais razões para o rechaço desses vinhos foram: falhas na rotulagem, uso excessivo de aditivos, desconformidades na embalagem e vencimento do prazo de validade. Falhas na rotulagem são 83% dos problemas identificados.

Para uma análise geográfica, os vinhos importados foram impedidos de entrar no portos de Pequim, Gongbei, Huangpu, Jinan, Nanning, Qingdao, Xiamen, Shenzhen e Shenyang. Entre eles, o porto de Pequim teve o maior número de vinhos não aprovados, com 33 lotes.

RCEP promove interação e cooperação da cadeia industrial China-ASEAN. (25 de julho)

<https://www.chinatradenews.com.cn/content/202207/25/c147845.html>

Mais do que a redução de tarifas de importação, a implementação efetiva do RCEP¹ (Parceria Econômica Regional Abrangente) trouxe benefícios para a construção e desenvolvimento de cadeias industriais no bloco. De acordo com as regras de origem acordadas, desde que parte do valor agregado do produto alcançado no processo pertença a 15 países membros e que o valor agregado acumulado exceda 40%, o produto pode usufruir das preferências tarifárias.

Os exportadores aprovados são mais um destaque do RCEP e uma importante medida de facilitação para a certificação de origem. Os exportadores aprovados podem emitir independentemente uma declaração de origem para desfrutar dos benefícios tarifários, todo o processo pode ser concluído dentro de 1 minuto, economizando tempo e custos comerciais das empresas. A facilitação do processo trouxe confiança a muitas empresas do bloco em sua cooperação industrial transfronteiriça. Um exemplo disso é a indústria de papel. Agora os produtores chineses, quando importam aparas de madeira, polpa de madeira e amido de celulose dos países da ASEAN, têm usufruído da redução do imposto, desta forma, aumentando a sua competitividade no mercado nacional.

O RCEP também pode impulsionar a formação e expansão de novas cadeias industriais no bloco regional e promover a transformação e atualização das indústrias tradicionais através do comércio internacional e a construção de cadeias industriais. A fruta durião (durian, em inglês) da Tailândia agora pode ser rapidamente exportada para a China possibilitando que as frutas frescas, sejam adquiridas rapidamente para a processamento de alimentos e bebidas especiais. Para os próximos passos, o bloco do RCEP irá explorar o potencial nas frentes de alta tecnologia, como a fabricação de veículos elétricos.

Taxas de frete marítimo da Ásia para o Brasil chegam novamente perto dos recordes (21 de julho)

¹ RCEP, Parceria Econômica Regional Abrangente, é o tratado de livre-comércio proposto na região Ásia-Pacífico entre os dez estados membros da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), Brunei, Camboja, Indonésia, Laos, Malásia, Myanmar, Filipinas, Singapura, Tailândia e Vietnã e cinco dos parceiros da Área de Livre Comércio (ALC) da ASEAN - Austrália, China, Japão, Nova Zelândia e Coreia do Sul. Fonte: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/conjuntura/201215_cc_49_nota_30_acordo_comercial_asia_pacifico.pdf

<https://www.163.com/dy/article/HCPBSH1K0519BOH6.html>

Em julho, o frete marítimo da Ásia para o Brasil teve nova alta, com a taxa média mensal do frete de 01 contêiner de 40' atingindo US\$ 10.550, 30,2% a mais em relação ao mês anterior. O preço é quase sete vezes maior do que antes da pandemia.

De acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI), o recente aumento das tarifas de frete mostra que levará tempo para aliviar a crise global de logística causada pela pandemia. Especialistas da indústria dizem que do ponto de vista das importações asiáticas, o preço de mais de US\$ 10.000 no frete marítimo por contêiner pode ser considerado como "novo normal" para os custos logísticos do comércio internacional.

Comunicado nº 65 [2022] da Administração Geral das Alfândegas (Anúncio sobre Prevenção de Transmissão da Varíola dos Macacos via importação). (08 de julho)

<http://gdfs.customs.gov.cn/customs/302249/302266/302267/4482275/index.html>

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 16.000 casos de varíola dos macacos foram relatados em 75 países este ano, e a OMS declarou o surto de varíola dos macacos como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). A fim de evitar a entrada da varíola do macaco na China e proteger a saúde e segurança das pessoas que entram e saem do país, de acordo com as disposições da Lei da República Popular da China sobre Saúde e Quarentena na Fronteira do Estado e seus regulamentos de implementação e demais leis e regulamentos, o seguinte anúncio foi emitido:

1. Pessoas de países onde ocorreu um surto de varíola dos macacos e que tiveram contato com casos confirmados da doença ou que possuam sintomas como febre, dor de cabeça, dor muscular, dores nas costas, linfonodos inchados, erupção cutânea generalizada no rosto e corpo etc., devem tomar a iniciativa de declarar a situação à alfândega ao entrar no país. Os oficiais de saúde e quarentena da alfândega tomarão as medidas médicas, coletarão amostras e realizarão testes de acordo com os procedimentos prescritos.

2. Se os meios de transporte provenientes de países onde ocorreram surtos de varíola do macaco registrarem casos ou risco de surto durante a vigem, os seus transportadores bem como os proprietários de contêineres e cargas e outras pessoas responsáveis, devem realizar o tratamento sanitário de acordo com os procedimentos prescritos.

A Alfândega ajustará as medidas de prevenção e controle nos portos de forma dinâmica e em tempo real, de acordo com o progresso da epidemia.